

**PLANO DE PARTO PARA OS DISTRITOS SANITÁRIOS ESPECIAIS
INDÍGENAS (DSEI).**

**Departamento de Atenção Primária à Saúde Indígena (DAPSI)
Coordenação-Geral de Gestão das Ações de Atenção à Saúde Indígena (CGGAS)
Coordenação de Atributos Promoção e Saúde Digital da Saúde Indígena (COAPRO)**

Diretora Putira Sacuena

Brasília, 04 de abril de 2025





Plano de parto aplicado ao contexto da Saúde Indígena

O Plano de Parto é um documento recomendado pelo Ministério da Saúde, conforme orientações das *Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal*, da *Caderneta da Gestante* (8ª edição) e da *Portaria GM/MS nº 5.350/2024*, que institui a Rede Alyne. Trata-se de um instrumento essencial para garantir os direitos da gestante e de seu bebê a uma assistência humanizada ao parto e nascimento, respeitando a diversidade social, cultural, geográfica e histórica.

No contexto da saúde indígena, o Plano de Parto assume um papel fundamental como instrumento de diálogo intercultural e de garantia de direitos a uma atenção diferenciada, contribuindo para a comunicação entre a gestante, seus acompanhantes, os profissionais da assistência institucionalizada e os conhecedores das medicinas indígenas — como parteiras, pajés, benzedores, raizeiras, rezadeiras, erveiras, dentre outros.

Além de se apresentar como uma carta de intenções em relação à assistência obstétrica no momento do parto e nascimento, o plano de parto com foco na gestante e no feto/bebê indígenas contribui para que este evento aconteça de forma respeitosa e segura, integrando o reconhecimento da autonomia da pessoa gestante durante seu processo de parir.

Práticas de uma medicina baseada em evidências garantem que a mulher, recém-nascido e quem o acompanha possam fazer uso das tecnologias de cuidado e autoatenção ao longo do evento perinatal, a saber: uso de preparos benzidos, rezas, cantos, possibilidade de movimentação durante o parto, utilização de chás e medicinas indígenas.

A construção do plano de parto faz parte das ações de educação perinatal durante o pré-natal, momento em que a gestante aprofunda seus conhecimentos sobre a fisiologia do parto e as práticas assistenciais recomendadas no processo de parto e nascimento.

Portanto, o plano de parto deve ser compreendido como uma diretriz flexível, passível de ajustes conforme condições clínicas da gestante e eventuais intercorrências durante a gestação, trabalho de parto e parto.

Objetivo

Apresentar o Plano de Parto como uma ferramenta essencial para o cuidado intraparto, garantindo que a gestante tenha sua voz ouvida e suas preferências respeitadas durante o trabalho de parto, o parto e o pós-parto imediato. Além de fortalecer a autonomia da gestante, o plano facilita a comunicação entre gestante, equipe de saúde, acompanhantes e especialistas das medicinas indígenas como parteiras, pajés e benzedores, permitindo a interlocução dos sistemas indígenas de saúde com o modelo biomédico. Dessa forma, ele detalha expectativas e escolhas sobre os diversos aspectos do parto e nascimento, contribuindo para uma experiência respeitosa e culturalmente adequada.

Objetivos específicos:



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



- 
- Assegurar que a pessoa gestante possa expressar suas escolhas e ter seus direitos respeitados durante o trabalho de parto, o parto e o pós-parto imediato;
 - Garantir um ambiente de assistência acolhedor, seguro e culturalmente adequado, respeitando as especificidades socioculturais e as tecnologias de cuidado em saúde e autoatenção voltadas ao cuidado da mulher indígena;
 - Evitar intervenções desnecessárias, como episiotomia, e outras práticas agressivas/prescritas, não realizar a manobra de Kristeller priorizando condutas baseadas em evidências científicas e no respeito à autonomia da gestante;
 - Permitir a personalização do ambiente e dos métodos para alívio da dor, incluindo as tecnologias de cuidado das medicinas indígenas;
 - Fortalecer o papel ativo da gestante e de sua rede de apoio no processo de parto, incentivando o protagonismo na tomada de decisões;
 - Estabelecer diretrizes sobre práticas fundamentais, como o contato pele a pele, a amamentação precoce e o manejo oportuno do cordão umbilical.

Justificativa

O plano de parto no contexto da saúde indígena é essencial para garantir um parto humanizado, respeitoso e seguro, alinhado às preferências da gestante e fundamentado no reconhecimento de sua autonomia. Ele permite que sejam expressas escolhas relacionadas ao trabalho de parto, intervenções médicas, métodos de conforto, presença de acompanhantes e os primeiros cuidados com o bebê, assegurando que a assistência ocorra de maneira culturalmente sensível e baseada em evidências científicas.

Além de ser um instrumento de fortalecimento da comunicação entre a gestante, a equipe de saúde e os especialistas das medicinas indígenas, o plano de parto contribui na interlocução dos sistemas indígenas de saúde com o modelo biomédico, possibilitando que tecnologias ancestrais de cuidado, como o uso de ervas medicinais, rezas e técnicas de alívio da dor, sejam respeitadas e incorporadas ao cuidado perinatal durante a assistência institucionalizada. Dessa forma, ele auxilia na redução de intervenções desnecessárias, promove um ambiente acolhedor e favorece uma experiência positiva de parto e nascimento para a pessoa gestante indígena, o bebê e sua comunidade.

Ao estabelecer diretrizes claras e flexíveis, o plano de parto também contribui para a qualificação da assistência obstétrica, garantindo que os direitos da pessoa gestante sejam respeitados e que o processo de nascimento ocorra de forma digna e segura.



Estratégia para melhoria e padronização das informações repassadas pelo profissional da EMSIE durante consulta e acompanhamento do pré-natal

Para uma indígena gestante, o pré-natal é fundamental não apenas para a promoção de uma gestação saudável e segura, mas também para reduzir desigualdades no acesso à saúde e garantir o acompanhamento adequado para a prevenção de complicações materna e infantil. .

A baixa adequação do pré-natal entre indígenas está fortemente associada a fatores como dificuldades de acesso aos serviços de saúde, barreiras linguísticas e culturais, além da insuficiência de profissionais capacitados para atender de forma diferenciada essa população.

Além da importância para a saúde física da gestante e do bebê, o pré-natal é um espaço que pode fortalecer a autonomia sobre o próprio corpo e as escolhas relacionadas ao parto. A educação perinatal durante esse período possibilita que a pessoa gestante suas preferências e tenha acesso a informações sobre práticas tradicionais e biomédicas, promovendo um cuidado intercultural mais respeitoso e alinhado às suas necessidades.

Garantir um pré-natal adequado para indígenas significa, portanto, enfrentar iniquidades em saúde, melhorar o acesso a serviços de qualidade e promover uma assistência que considere não apenas os aspectos biomédicos, mas também os fatores culturais e sociais que influenciam a gestação, o parto e o puerpério nesse contexto.

Essas diretrizes são essenciais para que o profissional de saúde realize uma assistência qualificada durante o pré-natal, parto e puerpério, considerando a perspectiva da educação perinatal. Elas garantem que a indígena gestante tenha acesso a informações sobre seus direitos e deveres nesse período, promovendo uma atenção obstétrica humanizada e culturalmente diferenciada.

Neste sentido, orienta-se que os seguintes temas sejam abordados durante as consultas de pré-natal: Cuidados durante a gestação, Cuidados durante o parto e Cuidados durante o pós-parto.

1- Cuidados durante a gestação

Acompanhamento e exames

- Orientar sobre a importância da realização das consultas regulares de pré-natal, e garantir um atendimento respeitoso e diferenciado;
- Orientar sobre a importância de realizar o pré-natal da parceria com o direito a realização de consultas e exames.
- Solicitar e acompanhar a realização dos exames laboratoriais recomendados;
- Garantir a atualização do calendário vacinal da gestante;
- Identificar precocemente os riscos da gestação para ações preventivas;

Autocuidado e bem-estar

- Oferecer orientações sobre alimentação saudável e hidratação adequada, fortalecendo o consumo de alimentos minimamente processados e considerando os hábitos alimentares cotidianos da aldeia;
- Incentivar o descanso adequado e orientar sobre a não realização de exercícios físicos excessivos;



- 
- Estimular a prática de exercícios físicos moderados;
 - Mapear os especialistas das medicinas indígenas locais (parteiras, pajés, benzedeiras) e incentivar inclusão no cuidado durante o período gestacional.

Preparação para o parto e pós-parto

- Informar sobre sinais de alerta e intercorrências gestacionais,
- Explicar os sinais do trabalho de parto e os direitos da gestante;
- Incentivar práticas de bem-viver para fortalecer a saúde física e emocional;
- Orientar sobre a importância da amamentação e os cuidados com o corpo no pós-parto;
- Orientar sobre a importância da vacinação para o Bebê.

Prevenção de riscos

- Desencorajar o consumo de bebidas alcoólicas e outras substâncias prejudiciais à saúde da gestante e do bebê;
- Realizar estratificação de risco obstétrico em todas as consultas de pré-natal (Avaliação médica e de enfermagem para identificação de sinais/sintomas que podem, ao longo da gestação, apresentar risco à gestante).

2- Cuidados durante o parto

Ambiente e escolha da via de nascimento

- Garantir que a gestante tenha autonomia para escolher o local onde deseja parir, considerando a avaliação e conduta do profissional de saúde;
- Orientar sobre o direito de adequação do ambiente de parto de acordo com as preferências e restrições da gestante;

Respeito às práticas de atenção ao parto e cuidado da mulher e ao recém-nascido

- Aconselhar o direito de escolha da posição para parir, incluindo ajoelhada, sentada, de cócoras, na rede, no banquinho, com apoio de um pilar ou apoiada no acompanhante (etc).
- Incentivar o direito da gestante a inclusão e participação de seus especialistas - pajés, parteiras e rezadeiras, no processo do parto, conforme desejo da gestante;
- Orientar sobre a garantia de respeito à cultura, os rituais e as regras sociais da família e da comunidade durante o atendimento hospitalar.

Apoio e comunicação

- Assegurar a presença da rede de apoio para transmitir confiança e tranquilidade à gestante;
- Identificar a necessidade de um intérprete para garantir uma comunicação eficaz durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. E que esse interprete seja, de preferência, do sexo feminino.

Ritos de nascimento e cuidados com o recém-nascido



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



- 
- Orientar sobre a importância do corte do cordão umbilical e instruir sobre o direito de escolha de quem cortará o cordão umbilical (caso o parto transcorra bem) e recém-nascido saudável.
 - Orientar sobre o direito de realização dos rituais indígenas relacionados ao nascimento, como o enterro da placenta em local de escolha da gestante;
 - Informar a gestante, caso o parto tenha ocorrido em unidade hospitalar, sobre seu direito de receber e transportar sua placenta até sua aldeia de origem
 - Enfatizar a importância do contato pele a pele entre mãe e recém-nascido logo após o parto, para facilitar a saída da placenta, a descida do leite e aumentar o vínculo entre mãe e bebê. Lembrando de respeitar as práticas indígenas e situações que a mulher não deseja permanecer com o bebê em contato pele a pele na hora de ouro.
 - Enfatizar sobre o direito de ser orientada sobre os procedimentos realizados no bebê após o nascimento;

3- Cuidados durante o puerpério

Vínculo e bem-estar da mãe e do bebê

- Enfatizar o direito ao alojamento conjunto e do direito a presença de um acompanhante durante todo o processo de parto até a alta hospitalar,
- Enfatizar o direito a um ambiente adequado para o repouso da puérpera e seus familiares, respeitando sua escolha e eventuais restrições culturais e alimentares.
- Orientar sobre direito de garantia de dieta especial ajustada aos hábitos e restrições alimentares de cada etnia;

Amamentação e cuidados com a saúde

- Orientar sobre a importância da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses,
- Fornecer informações sobre higiene, prevenção de infecções e possíveis complicações no puerpério;
- Reforçar a importância do acompanhamento de saúde no puerpério, pela equipe de saúde de referência;
- Informar sobre o direito a utilização de preparações medicinais, como chás, e uso das tecnologias de cuidado que envolvem plantas, cantos, rezas, benzimentos, etc., após o parto.



Respeito à cultura e as especificidades socioculturais

- Garantir que o período puerperal seja respeitado a partir da perspectiva cultural da mãe,
- Estimular o envolvimento dos especialistas das medicinas indígenas, como pajés, parteiras e rezadeiras no cuidado da puérpera, conforme escolha da gestante;
- Orientar sobre o direito ao respeito do uso de nomes indígenas no registro do bebê.

Apoio familiar e comunitário

- Promover suporte emocional para a mãe e seus familiares,
- Comunicar os familiares sobre a importância dos cuidados com a puérpera e o recém-nascido, respeitando a organização social e especificidades socioculturais de cada povo.

Considerando as orientações apresentadas, recomendamos o uso do modelo de Plano de Parto com a finalidade de que seja utilizado pelos profissionais de saúde dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas - Dsei como ferramenta de apoio durante a educação perinatal no pré-natal, bem como produto das orientações, em forma de documento, para que a gestante possa salvaguardar seus direitos durante a assistência ao parto.

Além do apoio na compreensão das informações contidas no plano, é necessário que o(a) profissional da Equipe Multiprofissional de Saúde Indígena (EMSI) se certifique de que o documento esteja devidamente preenchido e assinado pela gestante em tempo oportuno ao parto. De igual modo, é importante que a gestante e seu(a) acompanhante sejam orientados a apresentar esse documento no momento da internação hospitalar, no dia do parto.

A seguir, apresenta-se o fluxo do plano de parto no âmbito do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena e Sistema Único de Saúde

PLANO DE PARTO

Responda esse questionário para auxiliar no seu trabalho de parto.

Meu Nome: _____

Idade: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Etnia: _____

Dsei: _____ **Polo Base:** _____

Aldeia/comunidade: _____

Onde será meu parto:

() Casa () Hospital () Centro de Parto Normal – CPN () Outro: _____

Conheço o local onde será o meu parto? () Sim () Não

Data Provável de Parto: ____/____/____

Meu acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós--parto será: _____.

Minha doula ou parteira tradicional, parteira indígena ou quilombola será:

Participei do encontro/reunião de gestantes em: _____.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Nome do meu bebê _____:

"Estou ciente de que o parto pode seguir diferentes rumos. Abaixo, listo minhas preferências em relação ao parto e ao nascimento do meu bebê, caso tudo transcorra bem. Sempre que os planos aqui descritos não puderem ser seguidos, peço que eu seja previamente informada e consultada sobre as alternativas disponíveis. Solicito, ainda, que todos os procedimentos realizados em desacordo com o que está expressamente registrado neste documento sejam devidamente justificados no prontuário médico."

Trabalho de parto

- ☐ Presença de acompanhante da minha escolha conforme a Lei 14.737/2023.
- ☐ Gostaria de ter a presença de minha parteira conforme a lei..... (de acordo municipal/estadual).
- ☐ Gostaria de ter a presença de minha doula conforme a lei..... (de acordo municipal/estadual).
- ☐ Desejo ter liberdade de usar meus produtos tradicionais durante o parto (chás, cantos, rezas, benzimentos).
- ☐ Desejo ter liberdade para caminhar e mudar de posição sempre que eu sentir necessidade.
- ☐ Não desejo que seja realizada a tricotomia (raspagem dos pelos pubianos).
- ☐ Não desejo que seja realizado enema (lavagem intestinal).
- ☐ Não desejo receber exames de toque repetitivos.
- ☐ Desejo também poder consumir líquidos e alimentos da minha escolha durante o trabalho de parto.
- ☐ Desejo ser informada sobre o que vai acontecer/está acontecendo comigo durante o trabalho de parto.
- ☐ Caso seja necessário o uso de ocitocina ou outras medicações, que seja esclarecido e justificado o motivo, assim como explicados seus riscos e benefícios.
- ☐ Desejo que sejam ofertadas medidas para alívio da dor como: massagem, exercícios pélvicos, banho quente, analgesia epidural e/ou raquianestesia, entre outras.
- ☐ Solicito a realização apenas dos exames de toque vaginal estritamente necessários.

Parto e Cuidados com o Recém-nascido:

- ☐ Gostaria de estar em um ambiente calmo que respeite minha privacidade.
- ☐ Desejo ser informada sobre todos os procedimentos durante o parto.
- ☐ Não desejo a presença de estudantes e estagiários na sala de parto.
- ☐ Desejo ter liberdade de escolha sobre a posição para dar à luz.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



- 
- () Desejo realizar força somente durante as contrações e de forma espontânea, em vez de ser conduzida durante o período expulsivo .
 - () Desejo que a monitorização do meu bebê seja realizada nos intervalos adequados e preferencialmente na posição mais confortável para mim.
 - () Não desejo rompimento artificial da bolsa.
 - () Não autorizo que empurrem minha barriga para forçar a saída do meu bebê (manobra de Kristeller – manobra proscrita).
 - () Gostaria que não fosse realizada a episiotomia.
 - () Desejo cortar o cordão umbilical apenas após o mesmo parar de pulsar; se possível, aguardar até o nascimento da placenta e com o bebê em contato pele a pele.
 - () Desejo que meu acompanhante possa ter a oportunidade de cortar o cordão umbilical.
 - () Caso uma cirurgia cesárea seja necessária, desejo ser informada do motivo.
 - () Quero que meu bebê seja colocado imediatamente em contato pele a pele, com liberdade para amamentar.

Após o parto:

- () Desejo amamentar logo após o nascimento e ser orientada sobre como fazê-lo. Caso a mulher não tenha o desejo de amamentar na primeira hora de vida da bebê, deve ser respeitado, levando em consideração a especificidade;
- () Aguardar a expulsão espontânea da placenta, sem manobras, tração ou massagens. Se possível, ter auxílio da amamentação.
- () Reforçar a importância de realizar ocitocina profilática no pós-parto para prevenção da hemorragia pós-parto.
- () Permanecer com acompanhante durante todo o período de internação.
- () Desejo receber a placenta para dar o destino adequado de acordo com minha cultura.
- () Desejo usar produtos tradicionais em mim e no meu bebê para proteção e cuidado de acordo com minha cultura.
- () Desejo iniciar método contraceptivo logo após a saída da placenta.

Agradeço muito a equipe envolvida e a ajuda para tornar esse momento especial e tão importante em um momento também feliz e tranquilo como deve ser.

(Ass) Gestante / (Ass) Acompanhante / (Ass) Profissional Dsei.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

